

## **A Odontologia na perspectiva da assistência hospitalar multiprofissional, integrada e humanizada aos pacientes internados**

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.006-004>

**Leonardo Cavalcanti Bezerra dos Santos**  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil

**Zilma Ribeiro do Nascimento**  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil

**Maria da Conceição de Barros Correia**  
Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (Hemope), Recife, Brasil

**Ana Maria Fontes Leite de Sá**  
Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE-Ebserh), Recife, Brasil

**Janaína Maria Silva Vieira**  
Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE-Ebserh), Recife, Brasil

**Renata Cristina Isidoro Carneiro Beltrão**  
Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE-Ebserh), Recife, Brasil

**Janny Leonor Lourenço Ferreira**  
Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE-Ebserh), Recife, Brasil

**Erika Michelle do Nascimento Facundes Barboza**  
Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE-Ebserh), Recife, Brasil

**Janaína Maria Silva Vieira**  
Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE-Ebserh), Recife, Brasil

**Niedje Siqueira de Lima**  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil  
Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) e Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil

**Rosa Maria Mariz de Melo Sales Marmhoud Coury**  
Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Campina Grande (HC-UFCG- Ebserh) e Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) e Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil

**Kátia Maria Gonçalves Marques**  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil

**Luciana de Barros Correia Fontes**  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil

---

### **RESUMO**

A Odontologia Hospitalar foi reconhecida como especialidade, oficialmente, no ano de 2024. No entanto, cirurgiões-dentistas têm atuado nesse espaço de assistência há décadas; em especial quando solicitados por outros profissionais da área de saúde, que geralmente encontram-se como membros das equipes de cuidados hospitalares. Este capítulo procurou apresentar como ocorre a abordagem multidisciplinar, integral e humanizada aos pacientes internados ou em Unidades Hospitalares ou sob cuidados paliativos e as competências e benefícios da Odontologia, em conjunto com as demais especialidades, para a qualidade de vida dessa população-alvo.

**Palavras-chave:** Equipe de assistência multidisciplinar, Equipe hospitalar de odontologia, Qualidade de vida.

## 1 INTRODUÇÃO

A Odontologia Hospitalar (OH), no Brasil, ficou reconhecida como especialidade pela Resolução do Conselho Federal de Odontologia, CFO-262, em 25 de janeiro de 2024 (CFO, 2024). No entanto, muitos Cirurgiões-Dentistas (CD) brasileiros têm trabalhado nesse tipo de assistência há décadas, mas particularmente quando solicitados pelos demais membros da equipe de profissionais de saúde que atuam nesse ambiente.

Desde quando oficializada quanto especialidade odontológica, constata-se uma busca crescente por maior conhecimento sobre como ocorre a inserção do CD na atenção terciária (representada pela alta complexidade e pela atuação em hospitais de grande porte), com respeito ao princípio da “integralidade em saúde”, da “organização das linhas de cuidado” e do “atendimento humanizado” (Fitzgerald, 2023; Fontes *et al.*, 2022; Vargas *et al.*, 2020).

Há muito a explorar sobre esse tema, principalmente pelo conceito da “Saúde Bucal” (SB) muitas vezes ficar vinculado como algo à parte ou um fragmento da saúde do ser humano, desconsiderando a sua relação com a qualidade de vida e o bem-estar do indivíduo (Hescot, 2017), da população; e isso a nível mundial.

No capítulo presente vamos apresentar alguns benefícios possíveis ou resultados melhores alcançados com a Odontologia na equipe multidisciplinar hospitalar.

Esses baseados em evidências científicas e nas vivências dos autores, seja no âmbito local da assistência hospitalar, no ensino, na pesquisa e na extensão.

## 2 ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR AOS PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADES HOSPITALARES

O cuidado multiprofissional pode ser definido como uma metodologia de trabalho que envolve profissionais de saúde com experiências, habilidades e conhecimentos especializados. Eles se “complementam”, para oferecer atendimentos holísticos e abrangentes. Compartilham objetivos de saúde comuns e exercem esforços físicos e mentais combinados na avaliação, no planejamento e no atendimento ao paciente. Isso é realizado por meio da colaboração interdependente, da comunicação aberta e da tomada de decisão compartilhada. Isso, por sua vez, gera resultados de valor agregado para o paciente, para a Instituição e para a equipe (Chagas *et al.*, 2024; Fernandes e Faria, 2021).

Em todas as esferas do cuidado ao paciente, o trabalho em equipe proporciona melhorias diretas e indiretas a todos os envolvidos no processo, como diminuição do tempo de internação, melhora do tempo de recuperação e adesão ao tratamento, possibilitando maior chance de cura. A discussão dos casos entre os membros da equipe impacta positivamente no planejamento e na implementação da terapia, na tomada de decisões clínicas e nos encaminhamentos para especialidades (Fernandes e Faria, 2021).

Para que as equipes multiprofissionais alcancem os benefícios esperados, cada membro deve estabelecer uma comunicação adequada com o outro, que não apenas possui uma especialidade (área de domínio ou competência) diferente, mas rotinas e normas de trabalhos diversos. Também se faz necessário o estabelecimento de uma hierarquia, para a coordenação das intervenções e uma rotina de encontros, o que pode dificultar relações iguais e mútuas, levar a uma tensão intrínseca no trabalho da equipe. As interações precisam estar em equilíbrio, para que os esforços de colaboração alcancem as metas desejadas e fortaleçam o vínculo e a confiança entre os profissionais envolvidos (Nylén, 2018).

Os encontros sistematizados entre profissionais de saúde fortalecem a assistência integral na prestação de cuidados, pois oportunizam à equipe de saúde examinar a condição e o progresso clínico dos pacientes, além de discutir opções diagnósticas/terapêuticas e tomar decisões importantes, principalmente sobre o atendimento ao paciente crítico. Nesses *rounds* se elencam problemas relacionados aos pacientes, estabelecendo-se metas a serem atingidas pela equipe. O recurso auxiliar do *checklist*, colabora para uma maior qualidade, segurança e diminuição dos efeitos adversos (MARAN *et al*, 2022).

Uma equipe multidisciplinar considerada mínima em Unidade de internação de Cuidados Prolongados (UCP) ou de Hospitais especializados em Cuidados Prolongados (HCP), no território brasileiro, precisa compreender: médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, assistente social, fisioterapeuta, psicólogo e fonoaudiólogo (Brasil, 2012). Quando direcionada a pacientes internados e críticos é composta por um responsável técnico médico com habilitação em Medicina Intensiva para responder pela UTI Adulto ou com habilitação em Medicina Intensiva Pediátrica, para responder pela UTI Pediátrica; além de um médico pediatra com a atuação em Neonatologia, para responder pela UTI Neonatal, um enfermeiro coordenador da equipe de enfermagem (incluindo técnicos de enfermagem) e um fisioterapeuta coordenador da equipe de fisioterapia (Brasil, 2010).

Considerando-se as demandas apresentadas, em especial após a primeira onda da COVID-19 no nosso país, há um olhar “ampliado” para as equipes multiprofissionais no âmbito hospitalar. E isso traz impactos, desde a formação e a capacitação continuada para a transversalidade e a humanização das ações em saúde; bem como para o autocuidado da equipe de atenção. Isso, a fim de que se possa contribuir efetivamente para a qualidade de vida do indivíduo assistido, dos seus familiares e dos agentes envolvidos nessa dinâmica. Destaca-se, nesse contexto, as necessidades do paciente; principalmente quando sob Cuidados Paliativos/CP e Práticas Integrativas e Complementares ou PICS.

A percepção positiva em relação à importância dos cuidados odontológicos no hospital tem sido mencionada em estudos sobre o tema. Segundo dados obtidos a partir de residentes das demais áreas da saúde, a presença do CD nas equipes multidisciplinares em unidades hospitalares contribui para a capacitação desses profissionais, para a troca de saberes interprofissionais e para a promoção de assistência integral. A avaliação odontológica nos pacientes hospitalizados é relevante, pois as

condições de saúde bucal impactam nas condições sistêmicas e na recuperação e no conforto do paciente; assim como melhoram as medidas de segurança e facilitam a comunicação do paciente internado (Afrashtehfar, 2022; Silva *et al.*, 2023).

### **3 ABRANGÊNCIA DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR (OH)**

Segundo o Art 1º, parágrafo único da Resolução CFO-262/2024, a Odontologia Hospitalar compreende um conjunto de ações preventivas, diagnósticas e terapêuticas de doenças orofaciais, manifestações bucais de origem sistêmicas ou de sequelas de seus respectivos tratamentos, em pacientes em ambiente hospitalar, internados ou não, ou em assistência domiciliar. Essas inseridas no contexto de atuação da equipe multiprofissional, visando à manutenção da SBI e à melhoria da qualidade de vida (CFO, 2024).

No Art 3º dessa mesma Resolução, ficam estabelecidas as áreas de competência:

- I – a atuação em equipes multiprofissionais, interdisciplinares e transdisciplinares, com objetivo de promoção da saúde baseada em evidências científicas;
- II – a prestação de assistência odontológica aos pacientes em regime de internação hospitalar e ambulatorial, urgências e emergências a pacientes de alta complexidade em situações críticas que necessitem suporte básico de vida;
- III – a participação na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- IV – a aplicação do conhecimento adquirido na clínica propedêutica, no diagnóstico, nas indicações e no uso de evidências científicas na atenção em Odontologia Hospitalar;
- V – a elaboração de projetos de natureza científica e técnica, bem como a realização de pesquisas destinadas a fomentar o uso de novas tecnologias, métodos e fármacos no âmbito da Odontologia Hospitalar;
- VI – a ação na integração de programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde do paciente em ambiente hospitalar.

Durante a primeira onda da COVID-19 (a partir de março/2020), o CD ficou afastada “linha de frente dos atendimentos”, pelo risco aumentado à infecção, devido às características de muitos procedimentos inerentes à profissão. No entanto, houve um apelo para a disponibilização do atendimento odontológico a situações de urgência, no âmbito hospitalar; reforçando a integralidade das profissões em saúde e a SB como parte ímpar da saúde geral e do bem-estar do indivíduo onde o risco a comprometimentos sistêmicos, nas unidades hospitalares que não contavam com a possibilidade desse tipo de assistência (Bradley e Meeta, 2021). A Figura 1 demonstra o compromisso de CD na atenção a uma criança internada em condição crítica, durante manobras para manutenção da higiene oral.

Figura 1. COURY, R.M.M.M.S.M em assistência no HUAC.



A OH no Brasil ainda está se consolidando, com número insuficiente de CD atuando em hospitais, em contraste com muitos países desenvolvidos que se encontraram nessa conjuntura, a partir do início do século XX (Blum *et al.*, 2018). Dessa forma, ainda não há clareza de todas as vantagens resultantes da atenção odontológica no ambiente hospitalar. A Figura 2 traz um modelo dos benefícios destacados pela literatura.

Prevenção da Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAVM) - pneumonia nosocomial	Redução do biofilme e dorisco de infecções provenientes da microbiota oral	Prevenção/ tratamento da doença periodontal e da doença cárie (dor).
Prevenção/Tratamento da DTM e Dor Orofacial	Prevenção/ tratamento da osteorradionecrose	Prevenção da aspiração dentária
Prevenção/tratamento da mucosite oral, de lesões ulcerativas nos lábios e em tecidos moles	Prevenção de hemorragias	Prevenção/tratamento da língua saburrosa, da candidíase oral e da língua despapilada (ardência bucal), e xerostomia (boca seca)

Melhores indicadores de qualidade de vida e possibilidade da ingestão de nutrientes por via oral, prevenção/tratamento de disgeusia (alterações no paladar).	Melhores escores de evolução do paciente/ Redução do tempo de internação	Redução dos custos
--	---	--------------------

Fonte: Fonseca *et al.* (2021); Patel *et al.* (2021), Quintanilha *et al.*, (2023).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar de ser considerada uma nova especialidade odontológica no Brasil, a OH pode colaborar, com a equipe multiprofissional nesse âmbito, estabelecendo protocolos em conjunto, para a abordagem mais adequada ao paciente internado, de acordo com as características e demandas apresentadas. A SB faz parte da saúde geral e do bem-estar do indivíduo e muito se deve avançar nesse campo de conhecimento, para colaborar, efetivamente, com a qualidade de vida dos pacientes internados ou sob cuidados domiciliares.



## REFERÊNCIAS

AFRASHTEHFAR, Kelvin Ian. Hospital dentistry litigation in England may benefit from patient safety measures and effective communication. *Br Dent J.*, London, v. 233, n. 11, p. 960, 2022. Disponível em: doi: 10.1038/s41415-022-5206-6. Acesso 12 mar. 2024.

BLUM, Davi Francisco Casa; SILVA, José Augusto Santos da; BAEDER, Fernando Martins; BONA, Álvaro Della. A atuação da Odontologia em unidades de terapia intensiva no Brasil. *Rev Bras Ter Intensiva.*, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 327-332, 2018.

BRADLEY, Natalie; DOSHI, Mili. Impatient care. *Br Dent J.*, v. 230, n. 6, p. 325-326, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.809/2012. Estabelece a organização dos Cuidados Prolongados para retaguarda à Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE) e às demais Redes Temáticas de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*, seção 1, Brasília, DF, ano 152, p. 36, dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução 7/2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007\\_24\\_02\\_2010.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html). Acesso 12 mar. 2024.

CHAGAS, Kamilla Victória Bastos Lima; CORREIA, Eriselma Alves; FARINHA, TalitaSouza Rocha; NASCIMENTO, Grazielle Coêlho; SOUZA, Bruna Peixinho *et al.* A importância da equipe multidisciplinar na reabilitação de pacientes críticos avaliando a colaboração entre profissionais de saúde na reabilitação de pacientes de UTI. *BJHS*, Macapá, v. 6, n.1, p. 174-183, 2024.

CFO - Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO nº 262/2024. Reconhece a Odontologia Hospitalar como especialidade odontológica. *Diário Oficial da União*, seção 1, Brasília, DF, ano 161, n. 19, p. 137. 26 jan. 2024.

FERNANDES, Paulo Manoel Pêgo; FARIA, Gabriela Favaro. A importância do cuidado multiprofissional. *Diagn Tratamento*, São Paulo, v. 26, n.1, p. 1-3, 2021.

FITZGERALD, James. Recomendaciones para el desarrollo de sistemas de salud resilientes en las Américas. *Rev Panam Salud Publica*, Washington, v.47, e101, 2023. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/57759>. Acesso em: 23 mar. 2024.

FONTES, Luciana de Barros Correia; CASTELO BRANCO, Maria de Fátima Ferrão; HENRIQUES MENDES, Amanda Carolina; MELO, Maisa Carvalho de; NASCIMENTO, Nathália de Andrade Lima de Almeida do. *et al.* Cuidado em Saúde: integralidade e clínica ampliada. In: FITTIPALDI, Etiene Oliveira da Silva; SILVA, Vanessa de Lima; MELO, Márcia Dantas Cabral de; MELO, Delaine Cavalcanti Santana de (org.). *Residência Multiprofissional em Saúde da Família: 10 anos de formação comprometida com o SUS*. Recife: Editora UFPE, 2022. p. 119-134.

FONSECA, Elaine de Oliveira Souza; PEDREIRA, Larissa Alves; SILVA, Rudval Souza da; SANTANA, Rosimere Ferreira; TAVARES, João *et al.* (Lack of) oral hygiene care for hospitalized elderly patients. *Rev Bras Enferm.*, Brasília, v. 74 (suppl2): e20200415, 2021. Disponível em: doi: 10.1590/0034-7167-2020-0415. Acesso 12 mar. 2024.



HESCOT, Patrick. The new definition of oral health and relationship between oral health and quality of life. *Chin J Dent Res.*, New Malden, v.20, n.4, p. 189-192, 2017.

MARAN, Edilaine; MATSUDA, Laura Misue; MAGALHÃES, Ana Maria Muller de; MARCON, Sônia Silva; OLIVEIRA *et al.* Multiprofessional round with checklist: association with the improvement in patient safety in intensive care. *Rev Gaucha Enferm.*, Porto Alegre, v. 43 (spe): e20210348. Disponível em: doi: 10.1590/1983-1447.2022.202100348.en. eCollection 2022. Acesso em: 21 mar. 2024.

NYLÉN, Ulrica. Multi-professional teamwork in human services The mutual shaping of professional identity and team activities. *J Health Organ Manag.*, West Yorkshire, v.32, n.5, p. 741-759, 2024.

PATEL, Priya; ROBINSON, Paula; BAGGOTT, Christina; GIBSON, Paul; LJUNGMAN, Gustav; MASSEY, Nicholas *et al.* Clinical practice guideline for the prevention of oral and oropharyngeal mucositis in pediatric cancer and hematopoietic stem cell transplant patients: 2021 update. *Eur J Cancer*, London, n. 154, p. 92-101, 2021.

QUINTANILHA, Renata de Moura Cruz; PEREIRA, Mara Regina Rocha; OLIVEIRA, Silvia; PENONI, Daniela Cia; SALGADO, Diamantino Ribeiro *et al.* Oral clinical findings and intensive care unit prognostic scores. *BMJ Support Palliat Care*, London, n.27, ppcare-2023-004479, 2023. Disponível em: doi: 10.1136/spcare-2023-004479. Acesso em: 15 mar. 2024.

ROCHA, Cunha Sylvia; TRAVASSOS, Denise Vieira; ROCHA, Najara Barbosa da. Os benefícios da Odontologia Hospitalar para a população: uma revisão de escopo. *RSDJ*, Vargem Grande Paulista, v.10,n.4, e33410414117, 2021. Disponível em: : <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14117>. Acesso 14 mar. 2024.

SILVA, Michelle Almeida; FARIAS, Rhayanny Nóbrega Lucena de; COSTA, Iris Sant'Anna Araújo Rodrigues; CARVALHO, Ana Flávia Nobre de Miranda; ALBUQUERQUE, Sabrina Sales Lins de Melo *et al.* Percepção de residentes de curso multiprofissional em saúde em relação à importância de cuidados odontológicos no hospital. *Rev ABENO*, Brasília, v. 23, n.1, 1257, 2023.

VARGAS, Karlon Froes de; WUTTKE, Ivani Cagliari; BREW, Myrian Christina Corrêda Câmara Hewson; BUSATO, Adair Luiz Stefanello; BAVARESCO, Caren Serra *et al.* Formação humanizada em Odontologia: um olhar diferenciado. *Rev ABENO*, Brasília, v. 20, n.1, p. 33-43, 2020.